

# **EDITORIAL/APRESENTAÇÃO**

## **TEORIA CRÍTICA E TECNOLOGIAS**

### **NA ERA DIGITAL**

As temáticas deste Dossiê apontam a necessidade de se lançar um olhar atento sobre aspectos que constituem o intrincado cenário da sociedade atual, marcado pelo aparecimento e rápida disseminação das tecnologias digitais. Suas pesquisas e exposições poderão contribuir para o esclarecimento do presente, ao mesmo tempo em que revitalizam análises críticas à técnica e à tecnologia elaboradas nos escritos dos pensadores da Teoria Crítica da Sociedade desde a sua gênese. A análise crítica da tecnologia digital pode, por um lado, se revelar imprescindível no combate à visão, amplamente difundida na atualidade, da tecnologia como o resultado inevitável do presumível desenvolvimento histórico. Por outro lado, pode contribuir para a elaboração de uma reflexão, sempre tensa e difícil, capaz de avaliar se as tecnologias digitais podem ajudar, e em que medida, na expansão e fortalecimento do processo de formação humana com propósitos emancipatórios efetivos.

Os artigos editados neste Dossiê foram apresentados e debatidos como conferências, exposições em mesas-redondas e comunicações científicas, no VIII Congresso de Teoria Crítica: desafios na era digital, realizado na UNESP de Araraquara, em setembro de 2012. Seleccionamos artigos que analisam a presença e os impactos das tecnologias na era digital, que problematizam a atualidade do conceito de indústria cultural, que abordam o ingresso e a permanência das tecnologias na educação escolar, no romance contemporâneo e no cinema alemão, bem como os desafios estéticos proporcionados pelas técnicas para Benjamin e Adorno.

Irai Carone, partindo dos estudos de Adorno sobre o rádio e a música popular, acentua a necessidade de uma revisão crítica do uso do conceito de indústria cultural, tendo em vista seu desgaste pela falta de tensão dialética dele com seu objeto, da teoria com as várias indústrias culturais existentes e seus produtos. Mateu Cabot, ao analisar a cultura digital de massas e a universalização da educação em tempos de capitalismo globalizado, na perspectiva de contribuir para uma Teoria Crítica da cultura audiovisual, se propõe a explorar as potencialidades da tecnologia na educação com o propósito de conduzir os indivíduos a uma formação autônoma e crítica. Os artigos de Luiz Roberto Gomes e de Luis Cláudio Dallier Saldanha estudam aspectos da presença cada vez mais incisiva e expansiva das tec-

nologias digitais na educação formal, através da modalidade a distância, uma das prioridades das políticas governamentais brasileiras na formação dos docentes da educação básica. Gomes reflete sobre as diferenças entre as concepções de formação da *Paideia* grega e da *Bildung* moderna e o modelo educacional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Saldanha estuda um fenômeno da Educação a distância, – as linguagens das teleaulas – para desvendar os limites e as possibilidades do diálogo entre o educador e o educando nos processos educacionais mediados pelas tecnologias digitais.

A seguir, Verlaíne Freitas faz uma análise do posicionamento de Walter Benjamin e de Theodor Adorno sobre o significado dos produtos estéticos realizados por instrumentos tecnológicos, como a fotografia, o rádio e o cinema. Renato Franco, por sua vez, toma como desafio a indagação “o que pode o romance hoje na época da cultura digital?” e se propõe a respondê-la examinando, inicialmente, propostas de críticos literários e, em continuidade, os romances do escritor espanhol Enrique Vila-Matas. O autor tenta ainda identificar os diversos procedimentos literários desses romances na tentativa de elaborarem uma concepção literária sobre sua situação em um mundo que lhes é hostil.

Relacionados ao bloco anterior, na análise de produções estéticas e suas relações com a técnica, os três artigos seguintes tomam como referência escritos e intervenções do crítico literário Siegfried Kracauer, contemporâneo de Benjamin e de Adorno. Assim, Carlos Eduardo Jordão Machado contextualiza historicamente a posição estético-literária de Kracauer e sua crítica ao gênero literário romance-reportagem; analisa ainda o autor a crítica de Kracauer ao filme *Kuhle Wampe*, cujo roteiro é de Brecht, que vai gerar um debate tenso e intenso entre E. Bloch e Kracauer e deste com Brecht. Por sua vez, Miguel Vedda problematiza as afinidades das ideias de Kracauer e Benjamin sobre a grande cidade e, estudando a relevância histórica e a atualidade dos conceitos dispersão, porosidade, penetração, embriaguez, o autor destaca nos dois pensadores alemães a presença de uma visão das áreas urbanas que vão além da caracterização fenomenológica das grandes cidades. Lineu Norio Kohatsu destaca que Kracauer, ao analisar alguns filmes do cinema expressionista alemão do início do século XX, demonstra a relação entre os temas tratados nesses filmes e a realidade social da Alemanha no pós-guerra. E, ao tensionar os conceitos de “estranho”, em Freud, com o de “estranhamento”, em Marx, e o de “efeito de estranhamento na arte”, de Brecht, o autor discute a relação dos aspectos da realidade psíquica individual, sobretudo a alienação mental, com a alienação e o estranhamento produzidos pela realidade social.

No bloco final do Dossiê são apresentados um artigo e uma resenha que têm como pano de fundo as tecnologias digitais. Luiz Hermenegildo Fabiano salienta que as inovações técnico-cibernéticas causaram um impacto extraordinário nas forças produtivas e também nas relações sociais de produção; e que, considerando, de um lado, esses avanços se, de outro, seus efeitos narcísicos sobre as novas gerações, que reflexão se impõe como crítica do ufanismo técnico vigente? Pergunta ainda o autor, se é possível nos dias de hoje a perspectiva de uma dialética do esclarecimento for-

mulada por Adorno e Horkheimer, em 1947. Nilce Maria Altenfelder Silva de Arruda Campos elabora uma substancial resenha do livro de Antonio Álvaro Soares Zuin, *Violência e Tabu entre professores e alunos: a internet e a reconfiguração do elo pedagógico*, ressaltando as ambivalências que, na relação entre professor e aluno em tempos de tecnologias digitais, se expressam de formas inusitadas e intensas.

Que a leitura, as reflexões e as críticas aos textos aqui apresentados contribuam na direção de uma análise crítica da sociedade digital em que vivemos e nos ajudem na construção de indivíduos autônomos e emancipados. Boa leitura!

Os editores